



GT 033. Estudos em contextos africanos: desafios, limites e perspectivas

Andréa de Souza Lobo (Universidade de Brasília) - Coordenador/a,
 Josue Tomasini Castro (Universidade de Campinas) - Coordenador/a

emergente campo da Antropologia da África a partir do Brasil tem, nos últimos anos, atraído um conjunto de pesquisadores e questões que se manifestam em projetos de pesquisa, publicações e seminários que comecem a gerar um acúmulo de reflexões sobre o continente. A diversidade temática e geográfica relativamente ampla, embora haja uma concentração de estudos nos e sobre os PALOP. Tal cenário torna cada vez mais premente a importância de um diálogo qualificado sobre perspectivas, oportunidades, limites e desafios de um campo que passa a tomar expressão na antropologia feita no Brasil. O GT que propomos tem por objetivo reunir diferentes trabalhos desenvolvidos em contextos africanos promovendo a continuidade de um diálogo qualificado sobre pesquisas etnográficas realizadas no e sobre o continente. Com esse objetivo, convidamos pesquisadores que abordem temáticas diversas, tais como o desenvolvimento; a cooperação internacional; fluxos locais, regionais ou globais; dinâmicas familiares e de parentesco; mobilidade e dinâmica social; gênero e sexualidade; relações sul-sul; cultura popular; concepções de cidadania, dos direitos, do Estado; dentre demais questões que, ao perpassarem os interesses de antropólogos brasileiros, respondam aos inúmeros desafios da pesquisa sobre e em contextos africanos.

Análise hemerográfica da homossexualidade na mídia moçambicana contemporânea

Autoria: Francisco Paulo Vieira Miguel

Em 1975 o Jornal Notícias, o mais antigo e importante em circulação, publica o que parece ser a primeira notícia sobre homossexualidade na imprensa moçambicana. Uma pequena nota no caderno "nação" informa aos leitores que um "Estrangeiro [fora] expulso de Moçambique", pela "prática de actos homossexuais" (Notícias, 30/10/1975). Até 1983, aparecem outras, sobre a despenalização da homossexualidade na França (Notícias, 25/12/1981), sobre o escândalo da descoberta de homens homossexuais próximos à monarquia britânica (Notícias, 20/09/1992), entre outras. A partir de 1983, explode em toda mídia internacional os primeiros casos de uma "Estranha doença [que] vitima norte-americanos" (Notícias, 22/04/1983). O advento da SIDA, marcada nos Estados Unidos por acometer principalmente homens gays, traria o assunto da homossexualidade definitivamente para o Jornal Notícias, que a partir de então acompanharia o desenvolvimento da epidemia em todo o mundo e particularmente no continente africano. Todavia, é interessante perceber como paralelo às notícias sobre a SIDA o jornal passa, durante toda a década de 1980, a tratar de uma série de manifestações políticas de grupos homossexuais organizados em várias partes do mundo, noticiando inclusive certos direitos conquistados por essas populações: "A construir na Holanda monumento aos homossexuais" (Notícias, 10/11/1986). Quando uma notícia em que aparecia o termo "homossexual" ou "gay" não era sobre SIDA ou manifestações políticas na Europa e nos EUA, falava-se sobre o mundo do entretenimento: "Rock Hudson prepara autobiografia", em que revela sua bissexualidade (Notícias, 12/09/1985) ou "Já ferve o carnaval carioca" (Notícias, 24/02/1987), que menciona os "gays" daquela cidade. O objetivo deste paper, que pretendo como pontapé inicial do segundo capítulo de minha tese de doutorado é perceber antropologicamente: 1) o papel da imprensa moçambicana em capturar na escrita o tema localmente tabu da homossexualidade; e 2) o tipo de discurso positivo sobre a homossexualidade que ela construiu na década de 1980, no que chamo de uma proto-militância LGBT em Moçambique. Coletando todas as mais de 300 notícias que encontrei sobre homo, bi, trans e intersexualidade na mídia moçambicana, no período de 1980 a 2017, e ainda entrevistando importantes figuras do jornalismo



moçambicano na década de 1980, buscarei demonstrar como a imprensa moçambicana se por um lado foi a primeira instituição nacional que deu visibilidade pública (e positiva) à homossexualidade, ela também foi a responsável por uma visão exogenista da mesma, que não por acaso ainda é vista por alguns como algo ?dos brancos?, ?do estrangeiro? etc.



Realização:



Apoio:



Organização:

